

A crise humanitária em Gaza e na Palestina sob o registro documental: testemunho e narração de alteridade em “Al Nakba” e “Nascido em Gaza”¹

José Augusto Mendes Lobato²
Universidade Anhembi Morumbi (UAM)

Resumo

Neste trabalho, propomos debater a dimensão ética do documentário como narrativa de alteridade, capaz de produzir sentidos e representações voltados à compreensão e empatia e, também, de mobilizar leituras críticas sobre conflitos e crises humanitárias. Para isso, observamos em específico “Al Nakba” (série documental produzida pela Al Jazeera, divulgada em 2008) e “Nascido em Gaza” (Espanha, 2014, dir. Hernán Zin). Por meio do exame das estratégias de abordagem das obras, identificamos a combinação da retórica testemunhal e da narração histórico-expositiva como recursos preferenciais para abordar as condições de vida e violências a que as populações de Gaza são submetidas, reforçando o potencial da narrativa documental de ir além da estratégia orientalista e desenhar imagens complexas da alteridade, ancoradas no acionamento afetivo-sensório do espectador.

Palavra-chave: narrativa de alteridade; documentário; Gaza; orientalismo; testemunho.

Quando do início da produção deste trabalho, em busca de dados consolidados sobre a mais recente crise humanitária na faixa de Gaza, deparamo-nos com a seguinte notícia: “Ataque de Israel mata 59 palestinos que esperavam por comida em Gaza”³. Junto de outros 200 feridos, 20 dos quais em estado grave, esta ocorrência é *apenas* uma entre dezenas de evidências recentes do agravamento dos ataques de Israel sobre territórios da Palestina – um dos principais focos de crises migratórias no Oriente Médio desde os anos 2010.

Mobilizados pela preocupação de compreender de que maneira, e com qual nível de compromisso ético, são formulados discursos, representações e narrativas sobre as condições de vida da população que reside na Faixa de Gaza, voltamo-nos neste texto à cultura audiovisual contemporânea. A complexidade dos fatores geopolíticos associados à recente crise – que eclodiu após um ataque do Hamas a Israel, ao final de 2023, levando

¹ Trabalho apresentado no GP Cinema do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Ciências da Comunicação (PPGCOM-USP), com pós-doutorado (PPGCOM-UAM) em audiovisual. Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi e dos cursos de Comunicação e Artes da Universidade São Judas. E-mail: gutomlobato@gmail.com.

³ Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/israelenses-matam-a-tiros-palestinos-que-esperavam-por-comida-em-gaza/>>. Acesso em 18 jun. 2025.

este país a invadir e bombardear intensivamente as principais cidades do território palestino –, somada à gravidade das consequências imediatas (o aumento da fome e a falta de água potável e condições sanitárias) e ao deslocamento forçado de mais de 280 mil pessoas, torna particularmente urgentes as reflexões sobre uma *ética da mediação* (Silverstone, 2002) na narrativa documental contemporânea.

Trabalhamos o conceito de *narrativa de alteridade* (Lobato, 2017) para observar a circulação social e a produção de sentido desses enunciados cujo conflito e cujo desenvolvimento se ancoram à ideia de *descobrir, ancorar e traduzir* o outro. Entendemos que este campo é particularmente (e potencialmente) eficaz na proposição de enunciados, fabulações e contra-narrativas (Bhabha, 1998). Há ainda que se discutir o reconhecimento do poder de registro e também da incompletude dessa “captação do real”, algo recorrente desde os primeiros cinemas (Michaud, 2014; Bazin, 1991), assim como a atenção crescente às políticas de identidade e às afirmações históricas sobre grupos e comunidades, no que Bill Nichols (2005b) considera um movimento de manifestação de “vozes políticas” no documentário.

Baseados nas ciências da linguagem, nos estudos pós-coloniais e nas teorias da imagem e da narrativa documental, examinamos as obras “Al Nakba” (série documental produzida pela Al Jazeera, divulgada em 2008) e “Nascido em Gaza” (Espanha, 2014, dir. Hernán Zin). Nosso método se baseia em três eixos: a análise estrutural da narrativa, na qual buscamos identificar o conflito/intriga e a composição de blocos dos documentários, observando-se as diferenças entre o primeiro (obra seriada televisual) e o segundo (obra unitária para *streaming*); a análise de estratégias de representação, sobretudo a retórica testemunhal e a abordagem didático-expositiva; e a identificação dos elementos intra e extradiscursivos das obras, com foco em memória/esquecimento, paráfrases e formações discursivas mais amplas, atreladas à estratégia orientalista.

De modo geral, identificamos que a produção de sentido em ambas as obras instiga abordagens complexas do real com base no binômio testemunhal-referencial. Notamos, sobretudo em “Al Nakba”, produção assinada por uma palestina e difundida na rede Al Jazeera, uma abordagem contra-narrativa que se opõe ao Orientalismo (Said, 1990) recorrente nos discursos sobre a região; já em “Nascido em Gaza”, o valor testemunhal e afetivo dos registros e as narrações sobre infâncias realçam imagens de dor – outro mecanismo de agenciamento que se justifica à luz da dimensão da tragédia.

Acreditamos que, conforme há muito debatido nas teorias da espetatorialidade, a instituição cinema, “ao produzir simultaneamente proximidade e distância, é capaz de potencializar o juízo precisamente ao envolver o corpo e emoções” (Benedikt, 2005, p.54). É este movimento que vemos ser percorrido no *corpus* aqui examinado – e que aponta um uso político, afetivo-sensório, crítico e contra-narrativo dos discursos sobre a alteridade em documentários que abordam conflitos.

Referências

BAZIN, André. O cinema e a exploração. In: BAZIN, André. **O cinema: ensaios**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BENEDIKT, América Adriana. O espectador cinematográfico: entre a anestesia e a sensibilização. **ALCEU**, v.5, n.10, jan./jun. 2005, pp.40-57.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

COUTINHO, Eduardo. O cinema documentário e a escuta sensível da alteridade. **Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, [S. l.], v. 15, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11228>. Acesso em: 13 fev. 2025.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Cascas**. trad. Ilana Felman, São Paulo, Ed. 34, 2017.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Guaracira, 2001.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Apicuri / PUC Rio, 2016.

LOBATO, José Augusto Mendes. **A alteridade na ficção seriada e na grande reportagem**. Um estudo sobre as estratégias de representação do outro na narrativa televisual brasileira. 2017. Tese (Doutorado em Teoria e Pesquisa em Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MICHAUD, Philippe-Alain. **Filme: por uma teoria expandida do cinema**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2005a.

NICHOLS, Bill. A voz do documentário. In: RAMOS, Fernão Pessoa. (Org.). **Teoria Contemporânea do Cinema: documentário e narrativa ficcional**. São Paulo: SENAC, 2005b.

SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SAID, Edward W. **A questão da Palestina**. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

SILVERSTONE, Roger. Complicity and collusion in the mediation of everyday life. **New Literary History**, 2002, v.33, p.761-780.

SPIVAK, Gayatri. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.